

# PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

---

Grupo Alleanza



JERSON

CIVIDINI:021630

90930

Assinado de forma digital  
por JERSON

CIVIDINI:02163090930

Dados: 2024.10.10 16:02:58  
-03'00'

Vinicola Alleanza Ltda

CNPJ / MF nº 13.412.033/0001-90

Vailatti Bebidas Ltda

CNPJ / MF nº 35.100.520/0001-50

SUZANA

HEINEMANN

WINK:04284142909

Assinado de forma digital  
por SUZANA HEINEMANN

WINK:04284142909

Dados: 2024.10.10 16:12:12  
-03'00'

Plano de Recuperação Judicial para apresentação nos autos do Processo CNJ nº 5005309-74.2024.8.24.0019/SC, em trâmite na Vara Regional de Falências e Recuperações Judiciais e Extrajudiciais da Comarca de Concórdia consoante a LEI nº 11.101/2005 em atendimento ao seu artigo 53 e seguintes, elaborado pela empresa LFBoff Assessoria Estratégica.



## Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>5</b>
1.1	Definições .....	5
1.2	Regras de Interpretação .....	10
1.2.1	Cláusulas e Anexos .....	10
1.2.2	Títulos .....	10
1.2.3	Disposições Legais .....	10
1.3	Considerações Iniciais .....	11
1.4	Dos Bens Abrangidos Pelo Plano .....	12
1.5	Da suspensão das Ações e Execuções dos Créditos Originários Contra o Grupo Alleanza .....	13
1.6	Da suspensão dos protestos e das Restrições Referente aos Créditos Originários ..	14
1.7	Da Nulidade Parcial .....	14
1.8	Local de Pagamento .....	15
1.9	Inadimplemento de Obrigações .....	17
1.10	Alteração do Plano de Recuperação Judicial .....	17
1.11	Das Discussões Judiciais .....	17
1.12	Do Foro .....	18
1.13	Objetivos.....	18
1.14	Escopo do Diagnóstico .....	19
1.15	Histórico .....	21
1.16	Estrutura Organizacional .....	23
1.16.1	Unidades Produtivas .....	23
1.16.2	Estrutura Administrativa .....	26
1.16.3	Política de Qualidade .....	28
1.16.4	Equipe .....	28
1.16.5	Estrutura Comercial .....	29
<b>2</b>	<b>Recuperação Judicial .....</b>	<b>30</b>
2.1	A Origem da Crise .....	30
2.1.1	Gestão familiar – Redução das linhas de crédito .....	35
<b>3</b>	<b>O Plano de Reestruturação .....</b>	<b>38</b>
3.1	Reestruturação .....	38
3.2	Reestruturação Mercadológica.....	38
3.3	Reestruturação Administrativa e Financeira .....	39
<b>4</b>	<b>Estudo Economico-Financeiro .....</b>	<b>44</b>
4.1	Projeções .....	44
4.1.1	Premissas .....	44

4.1.2	Análise da Viabilidade Econômica .....	0
<b>5</b>	<b>Pagamento aos Credores.....</b>	<b>2</b>
<b>5.1</b>	<b>Premissas.....</b>	<b>2</b>
<b>5.2</b>	<b>Resumo do Quadro Geral de Credores .....</b>	<b>3</b>
	Proposta de Pagamento.....	4
5.2.1	Credores Classe I – Trabalhista .....	4
5.2.2	Credores Classe II – Com Garantia Real e Classe III – Quirografários .....	5
5.2.3	Credores Classe IV – ME e EPP.....	5
5.2.4	Créditos Retardatários .....	5
5.2.5	Créditos Ilíquidos .....	6
5.2.6	Débitos Tributários .....	7
5.2.7	Demonstrativo do Saldo da Dívida.....	7
5.2.8	Atualização Monetária dos Créditos .....	9
<b>6</b>	<b>Disposições Gerais e Finais .....</b>	<b>10</b>
<b>6.1</b>	<b>Outras Formas de Amortizações Possíveis.....</b>	<b>10</b>
<b>6.2</b>	<b>Exclusão das Restrições Cadastrais.....</b>	<b>10</b>
<b>6.3</b>	<b>Considerações.....</b>	<b>12</b>
<b>6.4</b>	<b>Esclarecimentos .....</b>	<b>13</b>
<b>6.5</b>	<b>Conclusão .....</b>	<b>13</b>

## Capítulo I

### 1 Introdução

#### 1.1 Definições

Os termos definidos nesta cláusula serão utilizados, conforme apropriado, na sua forma singular ou plural, no gênero masculino ou feminino, sem que, com isso, percam o significado que lhes é atribuído. Os termos utilizados neste Plano têm os significados indicados abaixo:

1.1.1 “Administrador Judicial”: significa a CB2D Serviços Judiciais Ltda, representada pela Dra. Gabriele Chimelo Pereira Ronconi, conforme nomeação pelo Juízo da Recuperação Judicial, nos termos da decisão proferida em 01 de junho de 2024.

1.1.2 “Assembleia-geral de Credores”: significa a Assembleia-geral de Credores realizada nos termos do Capítulo II, Seção IV da LREF.

1.1.3 “Créditos”: significa todos os Créditos Trabalhistas, Créditos com Garantia Real, Créditos Quirografários e Créditos ME e EPP, assim como as correspondentes obrigações existentes na Data do Pedido.

1.1.4 “Cláusula”: significa cada um dos itens identificados por números cardinais e romanos neste Plano.

1.1.5 “Créditos com Garantia Real”: significa os Créditos Sujeitos assegurados por direitos reais de garantia (tal como um penhor ou uma hipoteca) outorgados pela Recuperanda, até o limite do valor do respectivo bem, nos termos do art. 41, inciso II<sup>1</sup>, da LRF.

---

<sup>1</sup> Art. 41 [...] II – titulares de créditos com garantia real;

1.1.6 “Créditos Ilíquidos”: significa os Créditos contingentes ou ilíquidos, objeto de ações judiciais, procedimentos arbitrais ou processos administrativos, derivados de quaisquer fatos geradores até a Data do Pedido, inclusive, que são considerados Créditos e que, em razão disso, serão reestruturados por este Plano, nos termos da LRF, como Créditos Trabalhistas, Créditos Quirografários, Créditos ME/EPP, conforme aplicável.

1.1.7 “Créditos ME e EPP”: significa os Créditos Sujeitos detidos por microempresas ou empresas de pequeno porte, definidos conforme a Lei Complementar nº 123/2006, nos termos do art. 41, inciso IV<sup>2</sup> da LRF.

1.1.8 “Créditos Quirografários”: significa os Créditos Sujeitos previstos no art. 41, inciso III<sup>3</sup> e art. 83, inciso VI<sup>4</sup>, da LRF.

1.1.9 “Créditos Retardatários”: significa o reconhecimento de Créditos por decisão judicial ou arbitral, transitada em julgado, ou acordo entre as partes, posteriormente à Homologação do Plano.

1.1.10 “Créditos Sujeitos”: significa os créditos sujeitos aos efeitos da Recuperação Judicial, existentes (vencidos ou vincendos) na data da distribuição do pedido de Recuperação Judicial, por força de operações, contratos e outras relações obrigacionais celebradas com a Recuperanda, existente à época do ajuizamento da Recuperação Judicial, ainda que reconhecido como líquido por sentença posterior à data do Pedido de Recuperação Judicial.

---

<sup>2</sup> Art. 41. [...] IV - titulares de créditos enquadrados como microempresa ou empresa de pequeno porte.

<sup>3</sup> Art. 41. [...] III - titulares de créditos quirografários, com privilégio especial, com privilégio geral ou subordinados.

<sup>4</sup>Art. 83. [...] VI - créditos quirografários, a saber: (...)

1.1.11 "Créditos Trabalhistas": significa os Créditos Sujeitos, de natureza trabalhista e/ou acidentária, existentes (vencidos ou vincendos) na data da distribuição do pedido de Recuperação Judicial.

1.1.12 "Credores": significa as pessoas físicas ou jurídicas titulares de Créditos, que estejam ou não relacionadas na Lista de Credores.

1.1.13 "Credores com Garantia Real": significa os credores titulares de Créditos Garantia Real.

1.1.14 "Credores Fornecedores Colaboradores": significa os Credores que manifestarem seu interesse em fornecer ou continuar a fornecer mercadorias para revenda solicitadas pela Recuperanda, desde que preencham estritamente os requisitos e de acordo com as condições estabelecidas nas Cláusula 5.2.1.4.

1.1.15 "Credores ME/EPP": significa os credores titulares de Créditos ME e EPP.

1.1.16 "Credores Quirografários": significa os credores titulares de Créditos Quirografários.

1.1.17 "Credores Trabalhistas": significa os credores titulares de Créditos Trabalhistas.

1.1.18 "Credores Sujeitos": significa os créditos sujeitos aos efeitos do processo de Recuperação Judicial e existentes (vencidos ou vincendos) na data da distribuição do pedido de Recuperação Judicial, por força de operações celebradas com a Recuperanda, sejam estes já incluídos na relação de credores do Administrador Judicial ou que venham a ser reconhecidos por qualquer outra lista ou quadro geral de credores.

1.1.19 "Data do Pedido": significa a data em que o pedido de Recuperação Judicial foi ajuizado pela Recuperanda, ou seja, 07 de junho de 2023.

1.1.20 "Dia Útil": significa para fins deste Plano, que dia útil será qualquer dia da semana, que não seja sábado, domingo ou feriado na cidade de Abelardo Luz, Estado de Santa Catarina, ou que, por qualquer motivo, não haja expediente bancário na referida cidade.

1.1.21 "Encerramento da Recuperação Judicial": significa a data do trânsito em julgado, para todos os credores, da sentença de encerramento da Recuperação Judicial, na forma do art. 63<sup>5</sup> da LRF, no Diário de Justiça Eletrônico do Estado de Santa Catarina.

1.1.22 "Homologação do Plano": significa a data do trânsito em julgado, para todos os credores, da decisão que homologar o Plano de Recuperação Judicial.

1.1.23 "Juízo da RJ": significa o Juízo da Vara Regional de Recuperações Judiciais, Falências e Concordatas da Comarca de Concórdia/SC.

1.1.24 "Laudo de Avaliação dos Bens e Ativos": significa o laudo de avaliação dos bens e ativos, elaborado nos termos do artigo 53, incisos II<sup>6</sup> e III<sup>7</sup> da LRF.

1.1.25 "Laudo Econômico-Financeiro": significa o laudo econômico-financeiro, elaborado nos termos do artigo 53, incisos II e III da LRF.

---

<sup>5</sup>Art. 63. Cumpridas as obrigações vencidas no prazo previsto no caput do art. 61 desta Lei, o juiz decretará por sentença o encerramento da recuperação judicial e determinará [...].

<sup>6</sup> Art. 53. [...] II – demonstração de sua viabilidade econômica.

<sup>7</sup> Art. 53. [...] III – laudo econômico-financeiro e de avaliação dos bens e ativos do devedor, subscrito por profissional legalmente habilitado ou empresa especializada.



1.1.26 "LRF": significa a Lei que regula a recuperação judicial, a extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade empresária (Lei nº 11.101, de 9 de fevereiro de 2005).

1.1.27 "Plano de Recuperação Judicial" ou "Plano" ou "PRJ": significa este documento, apresentado pela Recuperanda, em atendimento ao art. 53 da LRF.

1.1.28 "Recuperação Judicial": significa o processo de recuperação judicial, autuado sob nº 5005954-36.2023.8.24.0019/SC, em curso perante a Vara Regional de Recuperações Judiciais, Falências e Concordatas da Comarca de Concórdia.

1.1.29 "Recuperanda" ou "Empresa" ou "Grupo Alleanza": significa a Vinicola Alleanza e Vailatti Bebidas.

1.1.30 "Taxa Referencial - TR": significa a taxa de juros de referência, instituída pela Medida Provisória nº 294 de 31 de janeiro de 1991 (depois transformada na Lei nº 8.177 de 1º de março de 1991) utilizada pelo Banco Central do Brasil. Para fins deste Plano, será considerada a variação em um período de um mês. No caso de extinção da Taxa Referencial, a taxa a ser utilizada no âmbito deste Plano será a taxa que venha a substituí-la.

## **1.2 Regras de Interpretação**

### *1.2.1 Cláusulas e Anexos*

Exceto se especificado de modo diverso, todas as cláusulas e anexos mencionados neste Plano referem-se a cláusulas e anexos do próprio Plano.

### *1.2.2 Títulos*

Os títulos das cláusulas deste Plano foram incluídos exclusivamente para referência e não devem afetar o conteúdo de suas previsões.

### *1.2.3 Disposições Legais*

Este Plano deve ser interpretado, na sua aplicação, de acordo com o art. 47<sup>º</sup> e seguintes da LRF.

---

<sup>º</sup>Art. 47. A recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a superação da situação de crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica.

### **1.3 Considerações Iniciais**

As sociedades Empresárias,

**Vinicola Alleanza Ltda**, inscrita no CNPJ/MF nº 13.412.033/0001-90, com estabelecimento principal no Município de Pinheiro Preto, Estado de Santa Catarina, à Rodovia Estadual SC 303, s/nº KM 133,5, Bairro Rural, Cep 89.570-000 e,

**Vailatti Bebidas Ltda**, inscrita no CNPJ/MF nº 35.100.520/0001-50 com estabelecimento principal no Município de Pinheiro Preto, Estado de Santa Catarina, à Rodovia Estadual SC 135, s/nº, KM 133,5, Interior, Cep 89.570-000.

Formando o grupo econômico/familiar/empresarial “**Grupo Alleanza**”,

Utilizaram-se em 17 de maio de 2024 do benefício legal da Recuperação Judicial, que tramita na Vara Regional de Falências e Recuperações Judiciais e Extrajudiciais da Comarca de Concórdia, Santa Catarina sob processo CNJ nº 5005309-74.2024.8.24.0019/SC,

O referido processo teve seu deferimento determinado pelo Exma. Sra. Dra. Juíza de Direito da Vara de Regional de Falências e Recuperações Judiciais e Extrajudiciais] da Comarca de Concórdia, Aline Mendes de Godoy, com a disponibilização da decisão publicada em 01 de junho de 2024. Na mesma decisão, o Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito autorizou a consolidação processual e, também, a consolidação substancial de ativos e passivos das requerentes, permitindo seu tratamento como se pertencessem a um único devedor (com projeções de fluxo de caixa e DRE unificados), bem como a apresentação de Plano de recuperação unitário (artigos 69-K e 69-L da Lei nº 11.101/2005).

O presente **Plano de Recuperação Judicial** foi elaborado pela empresa LFBOff Assessoria Estratégica, em atendimento ao exposto nos artigos, 50, 53 e 54 da Lei nº 11.101/2005, apresentando que, reestruturando-se, o “Grupo Alleanza” retomará sua competitividade e, por conseguinte, sua viabilidade econômica e financeira, permitindo, assim, a liquidação de seus passivos nos prazos propostos, promovendo desta forma a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica.

Ressalta-se que, todas as premissas e dados utilizados para a elaboração deste Plano foram disponibilizados pela diretoria do “Grupo Alleanza”, sendo que os trabalhos desenvolvidos pela LFBOff Assessoria Estratégica não contemplaram a auditoria destas informações.

#### **1.4 Dos Bens Abrangidos Pelo Plano**

A Recuperanda, em atenção aos princípios da boa-fé e lealdade e no cumprimento de seu dever de transparência frente aos seus credores, informa que **todos** os seus bens que foram abrangidos pelo presente Plano de Recuperação e constam elencados como anexo ao presente plano, documento denominado Laudo de Avaliação de Bens e Ativos, como por exemplo, estoques, veículos, mobiliário, equipamentos, eletrodomésticos, terrenos e imóveis são diretamente empregados no exercício da sua atividade empresarial, sendo, portanto, **indispensáveis, essenciais e diretamente ligados à geração de caixa**, inclusive daqueles que podem posteriormente se integrar ao patrimônio da recuperanda, servindo como ativo importante e/ou valor agregado e/ou financeiro a ser preservado em benefício dos credores, independente da sua natureza (para uma eventual composição de massa falida, evitando depreciação ou perda acentuada de liquidez) que possibilitará o cumprimento do presente Plano de Recuperação, com o pagamento dos créditos sujeitos e não sujeitos aos efeitos da Recuperação Judicial.

Portanto, todos os bens móveis, bens imóveis, podem ser considerados bens essenciais à atividade operacional e bens de capital, recebíveis, créditos, aplicações em contas bancárias, valores em conta corrente, inclusive todo e qualquer outro bem arrolado, inerente ao processo operacional, administrativo, financeiro e comercial da empresa recuperanda, cabendo ao D. Juízo da Recuperação Judicial sua análise e reconhecimento da essencialidade.

### **1.5 Da suspensão das Ações e Execuções dos Créditos Originários Contra o Grupo Alleanza**

Trata da necessidade de suspensão das ações e execuções daqueles créditos originários (cobrança dos créditos ainda nas condições e características originais, antes da ocorrência da novação das dívidas), em face do Grupo Alleanza pela homologação do PRJ aprovado na AGC, Artigo 59 da LRF.

Os créditos relacionados no Quadro Geral de Credores (ou aqueles casos em que ocorrer a preclusão do direito do credor ou na medida do trânsito em julgado de cada Impugnação Judicial no decorrer do processo de recuperação judicial), após a homologação do PRJ aprovado na AGC serão objetos de **novação**, assim como qualquer dívida que se enquadre no Artigo 49, caput, do diploma legal em consonância com os parágrafos seguintes, ressalvadas aquelas ainda pendentes do cumprimento das disposições dos Artigos 6º, §1º, §2º da LRF. A homologação judicial do PRJ implica em constituição de título executivo judicial.

A aprovação do PRJ na AGC, ou na hipótese do Artigo 58 da LRF, implicará em novação de todas as obrigações sujeitas estabelecidas no Artigo 59 do diploma legal, nos termos e para os efeitos propostos no presente PRJ e, em consequência, a suspensão das ações e execuções originárias (ressalvadas as exceções dos Arts. 6º, §1º, §2º da LRF), e todas as penhoras e/ou constrições existentes serão automaticamente liberadas. Essa mesma previsão se aplicará em favor dos avais dos Créditos Sujeitos. Portanto, a suspensão estabelecida não prejudicará em nenhum momento os credores. Em caso de inadimplemento, a dívida novada é título executivo judicial e em caso de eventual descumprimento do PRJ (e, portanto, da dívida novada após a homologação judicial da aprovação), é garantida a condição resolutiva durante o biênio legal (retorno ao status a quo ante), mantendo intactos e intocáveis os direitos dos credores.

Ressalva: esta cláusula não alcançará (i) as ações que buscam reconhecer o crédito; (ii) as ações que não estão sujeitas à recuperação judicial.

#### **1.6 Da Suspensão dos protestos e das Restrições Referente aos Créditos Originários**

Após a homologação do PRJ aprovado na AGC, serão suspensos os efeitos publicísticos junto aos respectivos tabelionatos competentes e das restrições junto aos órgãos de proteção ao crédito daqueles créditos originários (protestos e restrições na inadimplência ainda nas condições e características originais antes da ocorrência da novação das dívidas) em nome do *Grupo Alleanza* – exemplificativamente, SERASA, Boa Vista, SPC, CADIN e afins –, relacionados no Quadro Geral de Credores (ou naqueles casos em que ocorrer a preclusão do direito do credor ou na medida do trânsito julgado de cada impugnação judicial no decorrer do processo de recuperação judicial).

Referida medida de suspensão dos protestos e restrições em virtude da homologação do PRJ aprovado na AGC, ou na hipótese do Artigo 58 da LRF, decorre da novação de todas as dívidas, já mencionadas no item. Em caso específico de falência, após a homologação do PRJ aprovado na AGC, por eventual descumprimento do PRJ (e, portanto, da dívida novada), é garantida a condição resolutiva durante o biênio legal (retorno ao status *a quo ante*), mantendo intactos e intocáveis os direitos dos credores.

#### **1.7 Da Nulidade Parcial**

Caso alguma das cláusulas deste PRJ seja futuramente considerada inaplicável ou nula por qualquer razão, o PRJ não perde sua eficácia e/ou vigência relativamente ao restante de seu conteúdo e obrigações. No caso de uma ou mais das disposições aqui contidas serem inválidas, ilegais

ou inexequíveis em qualquer aspecto, a validade, legalidade ou exequibilidade das demais disposições aqui contidas não deverão ser, de nenhum modo, afetadas ou prejudicadas por isto.

### **1.8 Local de Pagamento**

Os pagamentos serão pagos prioritariamente e diretamente na conta corrente de cada credor. A simples transferência eletrônica servirá como comprovação de pagamento. Servirá igualmente como forma de comprovação de pagamento o recibo de pagamento confeccionado pelo próprio credor, nos casos de pagamentos feitos por outros meios que não a transferência eletrônica Disponível (TED), Ordem de Crédito (DOC) ou Pagamento Instantâneo Brasileiro (PIX) e o depósito bancário, tais como pagamentos em dinheiro, cheques, compensações, dação em pagamento, dentre outras.

Os credores terão obrigatoriedade de enviar ao *Grupo Alleanza* os dados bancários para que seja efetuado cada pagamento, mediante correio eletrônico endereçado ao e-mail: [rj@grupoalleanza.com.br](mailto:rj@grupoalleanza.com.br)

São os dados de responsabilidade dos credores para envio ao *Grupo Alleanza*:

#### **Pessoa Física.**

#### **Pessoa Jurídica**

Nome completo do credor	Razão Social do credor
CPF	CNPJ
Cópia de documento válido com foto	Cópia da última alteração/consolidação contratual (contrato social ou estatuto)
Telefone válido para contato	Cópia de documento válido com foto e telefone do representante legal
Dados bancários completos: Instituição financeira; código bancário; agência; conta do titular (credor)	Dados bancários completos: Instituição financeira; código bancário; agência; conta do titular (credor)

Caso o beneficiário do pagamento não seja o credor originário, toda documentação pertinente à alteração de titularidade do crédito deverá ser enviada à Recuperanda em cópia autenticada.

Na eventualidade de alteração dos dados bancários (ou do titular do crédito) durante o período de pagamento, caberá ao titular do crédito comunicar ao *Grupo Alleanza*, por meio do mesmo endereço eletrônico, tal alteração. Sob nenhuma hipótese, a Recuperanda será responsabilizada por dados informados erroneamente ou defasados, cabendo ao credor total responsabilidade pelo eventual não pagamento de seu crédito caso isso ocorra por este motivo.

Na eventualidade de crédito em moeda estrangeira, caberá a Recuperanda o fechamento de câmbio junto ao Banco Central – BACEN.

Os Credores deverão informar os dados bancários para pagamento, mediante comunicação eletrônica endereçada a Recuperanda, conforme *e-mail* acima. A indicação dos dados bancários para pagamento deverá ocorrer no prazo mínimo de 30 (trinta) dias antes da data do primeiro pagamento previsto. Caso o credor não informe os dados bancários para pagamento, isso não implicará em descumprimento do PRJ. No caso de o credor informar os dados bancários com atraso, a data do início da contagem de pagamento será 90 dias após a comunicação.

Os pagamentos que não forem realizados em razão de os Credores não terem informado seus dados bancários não serão considerados como descumprimento do Plano. Não haverá a incidência de juros ou encargos moratórios se os pagamentos não tiverem sido realizados em razão dos Credores não terem informado suas contas bancárias.

Ainda, caso qualquer pagamento ou obrigação estabelecida no presente PRJ esteja prevista ou estimada para ser realizada ou satisfeita em dia que não seja DIA ÚTIL, o referido pagamento/obrigação será realizado ou satisfeito no primeiro DIA ÚTIL subsequente.

Por fim, os pagamentos realizados na forma estabelecida neste Plano acarretarão, de forma automática e independentemente de qualquer formalidade adicional, ampla, geral e irrestrita quitação de todos os créditos de qualquer tipo e natureza contra a Recuperanda, inclusive juros, correção monetária, penalidades, multas e indenizações.



### **1.9 Inadimplemento de Obrigações**

Caso ocorra o descumprimento tempestivo de qualquer obrigação prevista no PRJ em razão da não comunicação, por parte do credor, dos dados bancários corretos, completos e necessários para os pagamentos devidos, não será considerado o descumprimento da obrigação prevista, não cabendo imputar ao *Grupo Alleanza* qualquer penalidade, ou qualquer tipo de juros ou multa moratória em razão do eventual atraso que venha a ocorrer para o adimplemento da obrigação.

### **1.10 Alteração do Plano de Recuperação Judicial**

O presente PRJ poderá, a qualquer tempo, sofrer modificações e/ou aditamentos, os quais somente serão válidos quando realizados por escrito e devidamente protocolizados junto aos autos de RJ, antes de sua aprovação na AGC.

Poderá ainda ser alterado após sua aprovação em AGC especificamente convocada para essa finalidade, sendo observados os critérios estabelecidos nos Artigos 45 e 58, ambos da LREF, deduzindo todos aqueles pagamentos anteriormente realizados na forma originalmente estabelecida no presente PRJ.

### **1.11 Das Discussões Judiciais**

Caso a homologação do presente PRJ resolva, no todo ou em parte, litígio judicial entre o *Grupo Alleanza* e seus credores, as partes desde já concordam que, ocorrendo extinção da(s)

demanda(s), cada parte arcará com os custos de seus respectivos advogados, inclusive sucumbenciais.

#### **1.12 Do Foro**

Os direitos, deveres e obrigações decorrentes do PRJ deverão ser regidos, interpretados e executados de acordo com as leis vigentes na República Federativa do Brasil. Todas as controvérsias ou disputas que surgirem ou estiverem relacionadas ao PRJ serão resolvidas pelo Juízo da Recuperação.

#### **1.13 Objetivos**

O trabalho desenvolvido pretende demonstrar, mediante modernas técnicas de “Turnaround Management” e com propostas amplas e/ou pormenorizadas de reestruturação operacional, a viabilidade do *Grupo Alleanza* e sua consequente recuperação da passageira crise econômico-financeira.

É premissa básica para resgatar a viabilidade e competitividade, condições e prazos diferenciados<sup>9</sup> para liquidação de seu atual passivo.

Em consonância com as premissas indicadas neste Plano, o *Grupo Alleanza* poderá, simultaneamente, promover a quitação integral de seu passivo nos termos deste Plano, equalizando as atuais dificuldades que o levaram ao período de escassez financeira, garantindo assim a manutenção e desenvolvimento da Empresa<sup>10</sup> enquanto unidade produtiva e geradora de empregos e riquezas.

O Plano foi elaborado com o intuito de apresentar soluções aos principais problemas enfrentados pela Recuperanda ao longo dos últimos anos, determinantes para que se atingisse um quadro de escassez financeira que a impediram

---

<sup>9</sup> Conforme Art. 50, inciso I da Lei 11.101/2005.

<sup>10</sup> Conforme Art. 47 da Lei 11.101/2005

de honrar os compromissos assumidos com seus credores. Tais dificuldades foram identificadas após um minucioso Diagnóstico Empresarial que elencou e avaliou as circunstâncias existentes sob diversos prismas da administração moderna.

Lastreado neste Diagnóstico Empresarial, o Plano definiu as principais vertentes de trabalho necessárias para fornecer as respostas que cada item “problema”, fortalecendo a nova gestão que nasce a partir do processo de Recuperação Judicial.

Elucidaremos o potencial e a viabilidade das empresas do *Grupo Alleanza*, sob os aspectos técnico, econômico e financeiro, e esta viabilidade será o início para o cumprimento do cronograma de pagamento do passivo dos credores habilitados na Recuperação.

Por fim, espera-se que o Plano apresentado cumpra as expectativas de todos os interessados na Empresa: funcionários, clientes, fornecedores, sócios e comunidade em geral.

#### **1.14 Escopo do Diagnóstico**

Como já exposto, o item basilar deste Plano foi o Diagnóstico Empresarial previamente elaborado e fundamentado na análise de relatórios das diversas áreas operacionais, dos balanços e balancetes disponíveis, dos indicadores de diversos itens da atividade. Boa parte destas informações foram recolhidas *in loco*, ao passo que outras foram adotadas conforme informações internas recebidas da própria Empresa.

O mercado de atuação da Empresa (concorrência, fornecedores e clientes) também foi analisado com base em informações externas, com vistas a ratificar fontes internas e identificar os pontos fortes e fracos do *Grupo Alleanza* em uma visão mais abrangente, cotejando a visão interna para com a externa.

O entendimento do mercado de atuação foi muito importante para conhecer as expectativas externas em relação ao *Grupo Alleanza*. A visualização de seu market-share foi fundamental para a proposta de pagamento que integra este Plano, o qual busca a importante adesão dos Credores para efetiva aprovação da referida Recuperação Judicial.

Ao longo de todo o processo de diagnóstico foi possível detectar e compreender a origem dos principais problemas e dificuldades que levaram o *Grupo Alleanza* a recorrer ao processo de Recuperação Judicial, sendo que, na sequência, foram encontradas novas alternativas e mudanças propostas, que viabilizarão as operações da empresa e gerarão caixa suficiente para amortização do passivo.

## 1.15 *Histórico*

Linha do tempo ilustrativa:



\* Fonte: Entrevista com sócios da empresa.

A Vinícola Alleanza surgiu do sonho de empreender de três amigos: Jerson, Marcos e Odair. O ano era 2010 quando eles se reuniram para falar de negócios e investimentos, e após estudos, análises e ponderações de cada um, surgiu a ideia de desenvolver uma indústria de bebidas.

A produção de vinho logo entrou na pauta principal em função da tradição da região com esta bebida, e em seguida os coquetéis alcoólicos de frutas surgiram como uma opção interessante e saborosa que poderiam agregar as vendas.

Nesse período os três sócios realizaram todo o levantamento de investimento e estrutura necessários para colocar em prática todas essas ideias, trabalharam duro, compraram máquinas, contrataram pessoas e em menos de um ano o sonho se tornava realidade, pois em novembro de 2011 nascia a Vinícola Alleanza, que do italiano significa união.



Inicialmente atendia apenas ao Estado, mas por meio da qualidade de seus serviços e produtos novas oportunidades de mercado surgiram, bem como a ampliação do portfólio que hoje conta com 70 (setenta) itens. Atualmente a empresa conta com 21 (vinte e um) funcionários, 1900 m2 de fábrica e uma frota de 8 (oito) caminhões para logística própria, possuindo mais de 600 (seiscentos) clientes, distribuídos nos estados de: São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Santa Catarina, onde comercializa mais de 2,5 milhões de litros de bebida por ano.

Ou seja, o “start” do negócio com a comercialização de vinho e suco de uva produzidos por terceiros evoluiu para produção própria que envolve distribuição para diversos estados além da diversificação dos produtos pois além do vinho e suco de uva, ainda a produção possui uma linha variada de vinhos finos, coolers, suco de uva branca e coquetéis.

A requerente Bebidas Vailatti surgiu da necessidade de apoio operacional e logístico para a ampliação da linha de produção da requerente Alleanza, iniciando suas atividades em 07/10/2019, tendo como sócia a Sra. Suzana Heinemann Wink (cônjuge do sócio Jerson e ex-sócia da requerente Alleanza).

Saliente-se que a requerida *Vailatti* atua em conjunto com a requerida *Alleanza*, sem funcionários já que a estrutura física e pessoal é utilizada para ambas e em que pese o domicílio fiscal mencionado como diverso em seu contrato social, ambas as empresas possuem como ambiente físico a unidade operacional e administrativa de Pinheiro Preto, situada na SC-303, km 197,5, s/n, como aqui demonstrado.

Resta evidente que as requerentes fazem parte de um mesmo processo produtivo, qual seja, a fabricação das bebidas derivadas da uva e posterior distribuição ao mercado consumidor que está espalhado pelo Brasil, necessitando assim de suporte logístico para melhor atuação.

Diante da comunhão de esforços, a requerente Vailatti acrescentou em seu contrato social a fabricação de bebidas bem como criou uma filial situada no município de Belo Horizonte/MG, para atender a demanda que é crescente, como seguem as cláusulas da primeira e segunda alterações contratuais e com ressalva de que referida filial apenas se reporta ao comércio das bebidas e distribuição:

A essa altura, resta muito claro que se está diante de um GRUPO empresarial/familiar de enorme relevância econômica e social na região, responsável pela geração de dezenas de empregos diretos e indiretos e pelo recolhimento de milhões de reais em tributos anualmente.

## **1.16 Estrutura Organizacional**

### **1.16.1 Unidades Produtivas**

*O Grupo Alleanza* possui planta fabril bem estruturada, de ótima localização que garantem o suporte operacional para todas as áreas do negócio. Toda estrutura administrativa, financeira e comercial está localizada no mesmo espaço, contribuindo muito para a agilidade dos serviços e processos. Todos os atendimentos efetuados aos fornecedores, qualidade de matéria-prima, controle de estoque, compras e recursos humanos.

Vista Frontal – Vinicola Alleanza- Área 1.900 m<sup>2</sup>



Espaço de armazenagem





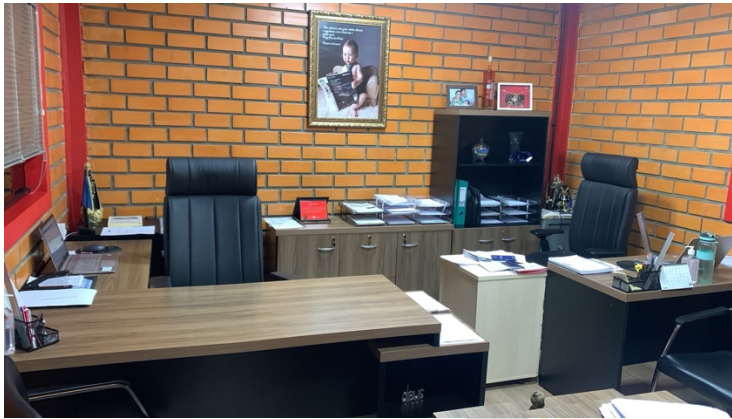
Linhas de produção



LFBoff  
Assessoria Estratégica

### 1.16.2 Estrutura Administrativa

#### Direção



#### Logística



*Financeiro – Contas a Receber*



*Financeiro – Contas a Pagar e Tesouraria*

